DIREITO À EDUCAÇÃO TRADICIONAL E HOLÍSTICA

JOSÉ FRANKLIN DE SOUSA

Pós-graduado pela PUC-SP em Direito Processual Civil e Direito do Consumidor

DIREITO À EDUCAÇÃO TRADICIONAL E HOLÍSTICA

Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende. (Leonardo Da Vinci).

A educação é uma prática social que visa ao desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências.

A educação, portanto, não se restringe à escola. A educação é um direito de todos e visa ao pleno desenvolvimento humano por meio do processo de ensino-aprendizagem.

A educação é definida pelo Dicionário Aurélio como: a) ato ou efeito de educar, ou educar-se; b) processo de desenvolvimento das capacidades física, intelectual e moral, com o intuito de promover a integração individual e social; c) meio pelo qual se adquire conhecimentos e aptidões; d) aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas; e) arte de ensinar os conhecimentos e práticas usadas na sociedade para desenvolver a civilidade.

No Brasil, o direito à educação direito é reconhecido pela Constituição Federal, em seu artigo 205, ao estabelecer que ‘A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho’.

A Escola é uma importante instituição da educação formal, é um ambiente social no qual as crianças vivenciam suas primeiras relações com seus semelhantes e aprendem a conviver em sociedade. Mas a educação também se adquire em outros ambientes.

O exercício e o desenvolvimento da cidadania na escola, segundo a BNCC exige da escola a possibilidade de proporcionar aos alunos as algumas habilidades:

a) incorporação de direitos e responsabilidades: devem conseguir se posicionar em relação a direitos e responsabilidades para além de seus interesses individuais e considerando o bem comum;

b) tomada de decisões: precisam ter consciência sobre o impacto que suas decisões têm nos grupos e na sociedade, responsabilizando-se por suas ações para planejar e decidir coletivamente sobre questões que afetam a todos;

c) ponderação sobre consequências: necessitam saber refletir sobre situações concretas em que gatilhos emocionais, frustrações e ações das

pessoas impactam nas demais e no contexto, buscando formas de aprimoramento;

d) análise e incorporação de valores próprios: diz respeito a vivenciar e identificar valores importantes para si e para o coletivo; considerar seus valores em situações novas, ponderar sobre o correto a ser feito antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão;

e) postura ética: reconhecer e ponderar valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões;

f) participação social e liderança: realizar projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos; assumir liderança compartilhada em grupos e na escola;

g) solução de problemas ambíguos e complexos: ficar confortável e sentir interesse em lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.

O projeto de vida na escola é importante e deve ser refletido, porque envolve três dimensões da vida do aluno:

a) pessoal: autoconhecimento, a construção de identidade e valores, o reconhecimento da própria origem e a forma de lidar com os sentimentos;

b) social: relações interpessoais, cidadania, responsabilidade, empatia, cooperação, ética, trabalho em equipe, resolver problemas comuns e ajudar seus semelhantes;

c) profissional: desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos formais para exercer uma profissão, criatividade, uso da tecnologia e empreendedorismo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) apresenta alguns princípios da educação que se fazem necessários escola e que promovem a cidadania nos alunos:

a) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

b) pluralismo de ideias, de modo a respeitar e considerar as opiniões dos outros;

c) respeito à liberdade e apreço à tolerância;)

d) vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

e) consideração com a diversidade étnico-racial.

O Art. 22 da referida lei, por exemplo, estabelece que ‘a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores’.

> A educação é o processo de facilitar o aprendizado ou a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, crenças e hábitos. Os métodos educacionais incluem o ensino, treinamento, narração de histórias, discussão e pesquisa direcionada. A educação geralmente ocorre sob a orientação de educadores, mas os alunos também podem se auto educar. A educação pode ocorrer em contextos formais ou informais e qualquer experiência que tenha um efeito formativo na maneira como se pensa, sente ou age pode ser considerada educacional. A metodologia do ensino é chamada pedagogia. A educação formal é geralmente dividida formalmente em estágios como pré-escola ou jardim de infância, escola primária, escola secundária e depois faculdade, universidade ou ensino técnico. [1]

No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a educação se divide em:

> Educação Infantil; Ensino Fundamental (Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental); Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; Educação do campo; Ensino Técnico; Ensino Superior Sequencial, Tecnológico, Licenciatura, Bacharelado); Pós-Graduação - Especialização; Mestrado; Doutorado; Pós-Doutorado.

Uma população com mais educação também sabe seus direitos e deveres, sabe pensar de forma crítica e reivindicar melhorias sociais. Logo, tem mais condições de transformar a sua própria realidade, pensando no bem comum.

A educação é um direito fundamental e social, como consta no Título II (Direitos Fundamentais), Capítulo II (Direitos Sociais), artigo 6º da Constituição Federal da República de 1988.

A educação pode ser entendida como ‘um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e funcionamento de todas as sociedades, embora com diferentes concepções nos diferentes ramos do conhecimento’. [2]

_____

[1] https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o>.
[2] JOAQUIM, 2009, p. 35.

> O padrão de educação que se nos põe à frente é construído de tal forma que se prepara o grupo de aprendizes não para o descobrimento da sua condição humana posto que isto seria perigoso para a sociedade moderna, mas tão somente para a compreensão e domínio escalonada, ou seja, alguns não precisarão aprender nada e serão destinados aos trabalhos mais insalubres, outros, poderão ter algum domínio sobre a ciência para que possam operar maquinários ou realizar funções com alguma especialidade e, a maioria, terá capacidade de gestão e planejamento conduzindo a sociedade para a mesma situação de origem: pobres com pobres e ricos para ricos. [3]

As minorias não nascem, mas são feitas em termos históricos. Em suma, é por meio de escolhas e estratégias específicas, muitas vezes feitas pelas elites do estado ou líderes políticos que determinados grupos, que ficavam invisíveis, são transformados em visíveis como minorias contra as quais podem-se desencadear campanhas caluniosas que levam a explosões de etnocídio. [4]

Algumas pessoas ‘acreditam que o que falta são mais quadros, mais escolas e mais hospitais’.

Outros acreditam que precisamos de mais investidores, mais projetos econômicos. Tudo isso é necessário, tudo isso é imprescindível.

Mas, há uma outra coisa que é ainda mais importante. Essa coisa tem um nome: é uma nova atitude.

Se não mudarmos de atitude não conquistaremos uma condição melhor. Poderemos ter mais técnicos, mais hospitais, mais escolas, mas não seremos construtores de futuro. [5]

> Além da reprodução, numa escala ampliada, das múltiplas habilidades se nas quais a atividade produtiva não poderia ser realizada, o complexo sistema educacional da sociedade é também responsável pela produção e reprodução da estrutura de valores dentro da qual os indivíduos definem seus próprios objetivos e fins específicos. As relações sociais de produção capitalistas não se perpetuam automaticamente. [6]

Na perspectiva das classes dominantes, historicamente, a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho. Trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital. [7]

_____

[3] CERUTTI, ano, p. 4-5.
[4] APPADURAI, 2009.
[5] COUTO, 2013, p. 2.
[6] MÉSZÁROS, 1981, p. 260.
[7] FRIGOTTO, 1999, p. 26.

Na visão de Álvaro Vieira Pinto, ‘a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses’. [8] É dentro do contexto educacional, que se encontram diferentes sujeitos, que pertencem a diferentes contextos sociais, que trazem sua historicidade construída a partir de diferentes vivências, assim é possível e faz-se necessário buscar saídas para uma democratização do ensino.

O estudo das raízes históricas da educação contemporânea nos mostra a estreita relação entre a mesma e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência esta que se modifica de época para época, de lugar para lugar, de acordo com um modelo ideal de homem e de sociedade. [9]

Na percepção de Capri, [10] ‘o paradigma que está agora retrocedendo dominou a nossa cultura por várias centenas de anos, durante os quais modelou nossa moderna sociedade ocidental e influenciou significativamente o restante do mundo.

Esse paradigma consiste em várias ideias e valores entrincheirados, entre os quais a visão de universo como um sistema mecânico composto de blocos de construção elementares, a visão de corpo humano como uma máquina, a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência, e a crença no progresso material ilimitado, a ser obtido pelo intermédio do crescimento econômico e tecnológico’.

Ensina Oliveira que ‘o efeito mais perverso destas transformações tem sido o desemprego e a exclusão social, já que os benefícios provenientes dessas transformações são usufruídos por apenas uma pequena parte da sociedade.

Ao lado dos avanços científicos e tecnológicos com o aumento dos bens de consumo, do bem-estar, da difusão social, há fome, desemprego, doença, falta de moradia, analfabetismo das letras e das tecnologias’. [11]

O ser humano ‘global’ terá por obrigação estudar durante toda a vida para se manter atualizado e membro da sociedade do conhecimento.

> Aprendendo a aprender Educação básica significa tradicionalmente, por exemplo, a capacidade de efetuar multiplicações ou algum conhecimento da história dos EUA. Mas a sociedade do conhecimento necessita também do conhecimento de processos, algo que as escolas raramente tentaram ensinar. Na sociedade do conhecimento, as pessoas precisam aprender como aprender.

[8] PINTO, 1989, p. 29.
[9] SAVIANI, 1991, p. 55.
[10] CAPRA, 1996, p. 25.
[11] OLIVEIRA, 2003, p. 115.

> Na verdade, na sociedade do conhecimento as matérias podem ser menos importantes que a capacidade dos estudantes para continuar aprendendo e que a sua motivação para o fazer. A sociedade pós-capitalista exige aprendizado vitalício. Para isso, precisamos de disciplina. Mas o aprendizado vitalício exige também que ele seja atraente, que traga em si uma satisfação. [12]

> A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando-lhe unidade, vigor e direcionamento firme. [13]

Ferreira e Aguiar [14] discorrem sobre o processo de participação na realidade educacional:

> Tem-se falado muito em participação e compromisso, sem definir claramente seu sentido. E não raras vezes situa-se a participação como mero processo de colaboração, de mão única, de adesão, de obediência às decisões da direção. Subserviência jamais será participação e nunca gerará compromisso. Em primeiro lugar, a participação sem troca, como dádiva, ocorre por decisão pessoal movida pela afetividade, pelo desejo de servir a uma causa que se julgue nobre e relevante, seja religiosa, política ou social. No caso da escola e do município, a participação deve ocorrer por motivos profissionais. E nesse caso, constitui um processo de troca, que gera o compromisso.

A escola é um local de aprendências estabelecidas pelas relações entre sujeitos.

> A razão e o sentido da escola é a aprendizagem. O processo de (re) construção do conhecimento é o próprio objetivo do trabalho educativo. Portanto, o centro e o eixo da escola é a aprendência, única razão de ser. Todas as atividades dessa instituição só fazem sentido quando centradas na (re) construção do conhecimento, na aprendizagem e na busca'. [15]

A gestão democrática participativa exige uma 'mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar'. [16]

A democratização da gestão da escola constitui-se numa das tendências atuais mais fortes do sistema educacional, apesar da resistência oferecida pelo corporativismo das organizações de educadores e pela burocracia instalada nos aparelhos de estado, muitas vezes associados na luta contra a inovação educacional. [17]

_____

[12] DRUCKER, 1995, p. 156.
[13] LUCK, 2009, p. 29.
[14] FERREIRA; AGUIAR, 2001, p. 170.
[15] WITTMANN e KLIPPEL, 2010, p. 81.
[16] GADOTTI, 1994, p. 5.

No livro Paulo Freire: uma biobibliografia, que você mencionou, faço referência a uma entrevista na qual ele diz: ‘O que eu tentei fazer com a conscientização foi insistir na relação contraditória entre subjetividade e objetividade na história. Sem dúvida, Marx nos deixou muitas reflexões sobre esse tema, mas muitos dos seus leitores distorceram suas palavras; esqueceram o papel da subjetividade na história, com medo de cair no idealismo.

Tentando escapar do idealismo eles caíram num objetivismo mecanicista. Muitos de nós, da esquerda progressista, estamos repensando o papel da consciência frente à liberdade, sem ficar com medo da liberdade na história’. [18]

Quanto mais ampliamos o sentido dos dois termos, educação e comunicação, mais compreendemos a estreita relação entre os mesmos. Nesse sentido, é importante recuperar Paulo Freire, lembrado por Pretto, [19] para concordar com ele que ‘o ato de educar é um ato de comunicação’.

Há proximidade de fato entre em educação e comunicação. Essa aproximação é mais ampliada ainda pela forma como ambas são requisitadas no atual momento da sociedade.

As categorias distintas representadas pela educação e pela comunicação sofreram uma ‘curiosa e grande convergência’, [20] entre si e com todas as áreas do conhecimento, com todas as formas de expressão, com toda a visão utópica de progresso e a necessidade de melhor formação do homem na atualidade.

No senso comum, educação e comunicação estão na base e na raiz da solução de muitos problemas contemporâneos: ‘a felicidade, a igualdade, o desabrochar dos indivíduos e dos grupos’. [21]

E mais do que simplesmente uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre as tecnologias, as indústrias, os mercados, os gêneros e os tipos de audiências existentes.

A convergência refere-se a um processo e não a um ponto final. Graças à proliferação de canais e a portabilidade das novas tecnologias de computação e das telecomunicações, estamos ingressando em uma era onde os meios estarão por toda parte e utilizaremos todos os tipos de mídias integradas e conectadas entre si. [21a]

_____

[17] GADOTTI,1994, p. 6.
[18] Centenário de Paulo Freire: entrevista com Moacir Gadotti. Disponível em:https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/191288/178682. Aceso em: 29.05.2022.
[19] PRETTO, 2008, p. 13.
[20] SFEZ, 1991, p. 8.
[21] STEZ, 1991, p. 8.
[21a] JENKINS, 2004, p. 34.

A sociedade em rede se organiza por meio de relações múltiplas que mudam as formas como as pessoas e as organizações se relacionam, comunicam, interagem e vivem uma nova realidade. As possibilidades de interação e comunicação em tempo real com parceiros de aprendizagens, independente do local em que se encontrem, nos remetem aos ideais aspirados para a 'aldeia global' por McLuhan. [22]

Castells e Tubella [23] observam que 'a sociedade em rede da Finlândia não é a mesma que a do Sillicon Valley a difusão da sociedade em rede na China, Índia, Japão, América Latina, Espanha ou Estados Unidos apresenta ritmos e modalidades específicas em função do contexto em que se produz a transição estrutural'.

A revolução nas tecnologias da informação e comunicação também relacionada com a revolução na engenharia genética; o modelo de organização em rede como forma predominante da atividade humana em todos os âmbitos.

O papel decisivo da geração do conhecimento e o processamento da informação como fonte de poder, riqueza e significação cultural; e a interdependência global das sociedades, em particular mediante a integração em redes globais de comunicação das atividades estrategicamente dominantes em cada sociedade. [24]

A 'sociedade em rede é uma forma social planetária, porém com manifestações específicas em cada uma das sociedades nas quais vive a gente a partir de histórias e culturas diversas'. [25]

O problema é político e econômico e gera a fragmentação social de forma contundente. Para Castells, [26] 'essa exclusão pode se produzir por diferentes mecanismos: falta de infraestrutura tecnológica; obstáculos econômicos ou institucionais ao acesso às redes; capacidade educacional e cultural limitada para usar a internet de maneira autônoma; desvantagem na produção do conteúdo comunicado através das redes'.

E conclui que 'os efeitos cumulativos desses mecanismos de exclusão separam as pessoas por todo o planeta; não mais ao longo da divisão Norte/Sul, mas dividindo aquelas conectadas às redes globais geradoras de valor, por nós que pontilhamos o mundo desigualmente, e aquelas excluídas dessas redes'. [27]

_____

[22] KERCKHOVE, 1999, p. 209.
[23] CASTEKKS; TUBELLA, 1999, p. 209.
[24] CASTELLS; TUBELLA, 2008, p. 14.
[25] CASTELLS; TUBELLA, 2008, p. 14.
[26] CASTELLS, 2003, p. 226-227.
[27] CASTELLS, 2003, p. 227.

Na sociedade contemporânea, apontam Castells e Tubella, [28] 'formas de organização e de vida procedentes da era industrial e das sociedades agrárias se misturam com os processos resultantes da transformação em curso'.

São vários os fenômenos, no âmbito das escolas públicas brasileiras, que interferem no processo informacional, desde a coleta até a recuperação da informação, comprometendo seu uso na produção de conhecimentos.

A maioria deles não é, entretanto, fruto das políticas locais de educação, mas de uma 'crise geral que acometeu o mundo moderno em toda parte e em quase toda esfera da vida'. [29]

> Em síntese, os professores que conhecem o conceito de prontidão não conseguem utilizá-lo de forma adequada. Os que possuem uma ideia equivocada do conceito, ora são coerentes com seus equívocos ora decidem de forma aleatória. E há os que, além de desconhecer o conceito, o consideram irrelevante, trata-se de uma resposta do tipo 'não sei do que se trata, mas não concordo'. Não é apenas o fato de os professores não possuírem conceitos sólidos; mesmo os que possuem conceitos corretos não são capazes de aplicá-los para tomar decisões pedagógicas. Finalmente, a discussão dos dados a respeito das efetivas competências dos professores põe em dúvida sua capacidade de julgamento, inclusive sobre si próprios, e ajudam, em grande parte, a explicar o baixo desempenho dos alunos nos testes da Fundação Carlos Chagas e nos testes recorrentes do SAEB, do ENEM, do Provão e das comparações internacionais. [30]

A principal iniciativa de formação docente dos últimos governos brasileiros, a qual já nasceu fadada ao fracasso, pois é necessário que o indivíduo tenha condições de elaborar este insumo recebido, transformando-o em conhecimento esclarecedor e libertador, em benefício próprio e da sociedade onde vive.

O produtor de informação tem condições de manipular a disponibilidade e o acesso à informação. [31]

Contudo, não pode determinar o seu uso e, principalmente, a assimilação que produz o conhecimento.

No mundo da produção e distribuição da informação, a oferta pode criar demanda, mas não pode transformar esta demanda em ação dinâmica e diferenciadora, que através da assimilação gera conhecimento e promove o desenvolvimento, destino final da informação como fenômeno cognoscível. [32]

---

[28] CASTTELL; TUBELLA, 2008, p. 14.
[29] ARAÚJO; SCHWARTZMAN, 2002, p. 73.
[30] ARAÚJO; SCHWARTZMAN, 2002, p. 73.
[31] ARAÚJO; SCHWARTZMAN, 2002, p. 73.
[32] BARRETO, 2002b.

> Não se trata, apenas, de romper o isolamento profissional e a atitude de autossuficiência em relação a seus pares. Mas é caso de ir além, trabalhar em cooperação tanto com seus pares quanto com seus alunos, em sala de aula, para construção do saber, pois a cooperação, no sentido geral, consiste no ajustamento do pensamento próprio ou das ações pessoais ao pensamento e às ações dos outros, o que se faz pondo as perspectivas em relação recíproca. Assim, um controle mútuo das atividades é exercido entre os parceiros que cooperam. [33]

> Mais recentemente, vem sendo introduzido o termo 'competências' como forma para estabelecer os objetivos educacionais e curriculares. O conceito de 'competência' coloca em relevo a utilização e capacidade de aplicação do conhecimento aprendido nas várias disciplinas a situações concretas. Como no caso dos parâmetros, no Brasil, o termo vem sendo incorretamente interpretado, em grande parte da literatura e das discussões, como um substituto para o ensino das disciplinas. O nível de desorientação chega a tal ponto que muitas escolas acabam achando que o governo federal decretou o fim das disciplinas científicas e as substituiu por algo denominado 'ensino por competências'. Outras escolas, inclusive, da amostra do presente estudo, contratam professores para cuidar das atividades inter e transdisciplinares, que passam a ocupar parte considerável do tempo (pelo menos das propostas pedagógicas), sem qualquer vinculação com as disciplinas. Secretarias de Educação, ao invés de desenvolver programas de ensino a partir dos parâmetros ou de outras orientações, chegam a retirar professores da sala de aula para estudar os parâmetros ou definir as novas 'competências'. [34]

As competências consistem ao mesmo tempo, sempre que possível, em pensar o impensável e em dizer o não dito, bem como em 'fazer com' sempre que é impossível.

Nas competências dos professores, a capacidade de tomar consciência, de explicitar e descrever sem julgar é essencial. Somente ela permitirá que se deixe de lado a comédia do domínio e que se trabalhe aberta e coletivamente com os verdadeiros problemas. [35]

> Assim grande parte dos estoques estáticos de informação transforma-se meramente em discursos de informação, em apenas uma manifestação de interesse formalmente elaborada. O discurso da informação, independentemente de sua vestimenta tecnológica, utiliza um código comum, geralmente a linguagem, e um canal de comunicação adequado e, apesar de seu poder de convencimento e de sua promessa de verdade, o discurso somente particulariza a informação. Esta só possui o poder de ação quando adquire a condição de mensagem, com intenção específica e assimilação possível. Como ação, a informação transforma-se em atitude com vigor dinâmico, que se realiza na realidade ao modificar esta realidade de acordo com a intenção. Discursos de informação não traduzidos e não assimilados foram excedentes nos estoques em poder dos produtores, excedentes estes que não criam riqueza em forma de conhecimento e conduzem apenas a um elevado custo social. [36]

---

[33] MONTANGERO; MAURICE-NAVILLE, 1998, p.121.
[34] ARAUJO; SCHWARTZMAN, 2002, p. 117.
[35] PERRENOUD, 2001, p. 24.
[36] BARRETO, 2002b.

Os professores não falam do que sabem fazer. Preferem escondê-lo. O ambiente profissional não desenvolveu nenhuma linguagem diferenciada para falar dos alunos, das situações didáticas, dos processos de ensino, das configurações relacionais.

Nos ambientes artesanais ou artísticos, nas sociedades sem escrita, a cultura propõe uma grande abundância de noções e de palavras para descrever as facetas da realidade e das práticas. Nada disso acontece no ensino.

O saber dos professores é pouco compartilhado, eles não têm uma linguagem comum para falar da tipologia de alunos ou de erros, do seu modo de organização do tempo ou do espaço, de suas reações à desordem, de sua angústia nos conflitos, de suas estratégias para enfrentar o imprevisto, do tempo que passa, da depressão e da dúvida.

É cada um por si não só na prática, mas, e isso é apenas 'meio' lógico, também na teoria de sua prática. Se não há 'palavras para dizer', cada um se fecha em sua experiência.

Não quer dizer que não constrói nenhum saber, mas que esses saberes não são socializados, não são comparados com outros, não se enriquecem com a história dos outros. [37]

> Na pirâmide das necessidades humanas, o indivíduo movimenta-se da base para o topo, passando de um estágio para o outro somente quando todas as suas necessidades, naquele estágio, fossem satisfeitas. A configuração piramidal procura indicar um maior número de pessoas na base do que no topo. Na base da pirâmide estariam as pessoas que procuram prioritariamente, informação de utilidade para a sua necessidade de segurança, ordem e liberdade do medo e da ameaça. No estágio acima a demanda, então, é basicamente por informação que lhes garantam a permanência segura nos diversos contextos em que habitam e que desejam permanecer. Elaboram a informação em proveito próprio e das instituições em que participam. No topo da pirâmide, os indivíduos vinculam-se à informação com compromissos de reflexão, criatividade e realização de seu potencial. Ao se configurar a demanda nesta forma simplificada, pode-se deduzir, contudo, que o fluxo de informações agrega qualidade no sentido da base para o topo. Acredita-se que a oferta de informação, ou seja, a estrutura dos estoques, relaciona-se à demanda como uma pirâmide invertida, inversamente proporcional em termos quantitativos e qualitativos às posições da informação demandada, configurando situações de racionamento e excedente de informação nos seus extremos. [38]

[37] PERRENOUD, 2001, p. 164.
[38] BARRETO, 2002a.

Ao contrário do que ocorre em outros ambientes profissionais, o corpo docente não opõe aos saberes eruditos outros saberes declarativos ou procedimentais explícitos, valorizados e compartilhados.

O individualismo dominante reconhece que todo bom professor mobiliza saberes não adquiridos na escola normal ou na universidade. Quanto à sua natureza e fundamentação bem, isso depende de cada um.

A profissão não tem nenhum discurso substancial sobre o que os professores sabem, por exemplo, sobre crianças e adolescentes, sobre os saberes escolares e sua transposição didática, sobre a gestão de classe, a relação intersubjetiva, as dinâmicas de grupo, o tratamento das diferenças, a negociação e o contrato. [39]

A utilização de processos comunicacionais na educação remonta a experiências de diversos educadores ao longo dos séculos, sendo a educação, em sua essência, um processo comunicacional. [40]

A educação online é um fenômeno recente e pouco estudado sob a perspectiva da comunicação. Novas formas de vinculação entre professor-aluno-turma diferentes das praticadas por gerações anteriores surgem quando os processos educativos são transportados para a internet. [41]

Comunicar não é transmitir uma mensagem ou receber uma mensagem: isso é condição física da comunicação.

É certo que, para comunicar, é preciso enviar mensagens, mas enviar mensagem não é comunicar. Comunicar é partilhar sentido: seja de forma presencial ou remota. [42]

O movimento existente entre alunos e professores da vontade de se apropriar do conhecimento, por intermédio da aprendizagem virtual, é um ato de comunicação em educação que não se restringe aos suportes e aos processos customizados das mídias educacionais. [43]

O que distingue o modelo educacional tradicional do modelo mediado e aberto na educação virtual é a sua circunstância: a distância física e geográfica entre o aluno adulto e o mediador.

_____

[39] PERRENOUD, 2001, p. 163-164.
[40] DIAS, 2005.
[41] VEDANA, 2015 *apud* CASTELLI; DRIGO, 2015.
[42] LEVY, 1993 *apud* MARTINSKI, 2005.
[43] MARTINSKI, 2005.

A distância dessas interfaces é uma mera definição, pois mesmo na modalidade presencial de educação existe a distância na relação professor-aluno, distância da comunicação, de metas e de objetivos. [44]

Geralmente, a EAD estaria ‘presa aos conceitos de currículo e outros que marcaram a pedagogia num determinado momento histórico, valorizado por numa visão instrucionista’, com a reprodução do ‘mesmo modelo de educação que vem sendo criticado pelas diversas correntes pedagógicas, apenas se travestindo de inovadores’.

Privilegiam-se os ‘aspectos informativos e instrutivos, em detrimento de aspectos construtivos, criativos, reflexivos e cooperativos’. [45]

O processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas. Vozes, movimentos e sinais corporais são formas ancestrais de manifestações humanas no sentido da comunicação, visando à aprendizagem do outro ser. Elas sobrevivem e continuam predominantes em nossos repertórios intuitivos de expressão, na tentativa de interlocução, de comunicação significativa.

O signo partilhado é compreendido entre os participantes do ato comunicativo. Mais além do que ensinar que reflete a possibilidade, mas não a efetiva finalização da comunicação, aprender é o principal objetivo da ação comunicativa presente no processo educacional. [46]

A revolução nas tecnologias da informação e comunicação também relacionada com a revolução na engenharia genética; o modelo de organização em rede como forma predominante da atividade humana em todos os âmbitos.

O papel decisivo da geração do conhecimento e o processamento da informação como fonte de poder, riqueza e significação cultural; e a interdependência global das sociedades, em particular mediante a integração em redes globais de comunicação das atividades estrategicamente dominantes em cada sociedade. [47]

Mas nem todos, no entanto, conseguem participar deste novo momento. Ao contrário, são poucos os privilegiados que, em todo o mundo, convivem nessa sociedade em rede.

_____

[44] MARTINSKI, 2005.
[45] ARAUJO, 2007, p. 516-517 *apud* SABBATINI, 2015.
[46] LENSKI, *online*.
[47] CASTELLS; RUBELLA, 2008, p. 14.

O problema é político e econômico e gera a fragmentação social de forma contundente.

Para Castells, [48] ‘essa exclusão pode se produzir por diferentes mecanismos: falta de infraestrutura tecnológica; obstáculos econômicos ou institucionais ao acesso às redes; capacidade educacional e cultural limitada para usar a internet de maneira autônoma; desvantagem na produção do conteúdo comunicado através das redes’.

Assim, ‘os efeitos cumulativos desses mecanismos de exclusão separam as pessoas por todo o planeta; não mais ao longo da divisão Norte/Sul, mas dividindo aquelas conectadas às redes globais geradoras de valor por nós que pontilhamos o mundo desigualmente e aquelas excluídas dessas redes’. [49]

> No processo de aprendizagem só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando, o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido, apreendido a situações existenciais concretas. Pelo contrário àquele que é ‘enchido’ por outros conteúdos cuja inteligência, não percebe, de conteúdos que contradizem a própria forma de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende. [50]

Educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo quanto mais rico for à trama de interações comunicacionais que saiba abrir e pôr a disposição dos educandos.

Uma comunicação educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. [51]

O contexto de economia internacional vem, mediante as agências intergovernamentais, enfatizando sua realização e acabaram por incrementar ‘a internacionalização das questões educativas, gerando repercussões nas políticas educacionais dos países periféricos e semiperiféricos’. [52]

A busca da compreensão do outro, do entendimento de si próprio, do conhecimento e da avaliação de ações e políticas educacionais e da construção de teorias, mediante a identificação dos aspectos específicos e gerais que compõem o fenômeno socioeducacional. [53]

---

[48] CASTELLS, 2003, p. 226-227.
[49] CASTELLS, 2003, p. 227.
[50] FREIRE, 1977, p. 27- 28.
[51] KAPLÚN, 1999, p. 74.
[52] MARCONDES, 2005, p. 143.
[53] CASTRO; WERLE, 2000, p. 9.

O diretor deve identificar a necessidade do ambiente, traduzindo-as em programas, que deve liderar. Agindo desse modo, o diretor passa a ocupar a posição central que lhe cabe na organização escolar e que lhe permite olhar para a escola como um ‘sistema’ onde são identificadas, as funções essenciais, e os elementos passam a adquirir significado por sua importância dentro do conjunto. [54]

A visão extensionista de educação caracteriza-se, segundo Freire, [55] como antidialógica porque formadora de uma relação vertical de A sobre B, que é desamorosa, acrítica, não gera criticidade, não é humilde, é arrogante, desesperançosa e autossuficiente. Por tudo isso, o antidiálogo não comunica, faz comunicados.

Conhecer não é o ato por meio do qual um sujeito transformado em objeto recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. [56]

Paulo Freire [57] afirma que ‘a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão de conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado’.

A comunicação tem sido objeto de reflexões teóricas, análises empíricas e críticas filosóficas por parte de domínios científicos como a sociologia, a linguística, a história, a psicologia, a pedagogia, a antropologia, a ciência política e a psicanálise.

Apesar disso, mais do que uma ‘interciência’, o campo de estudos da comunicação se oferece como território de busca multidisciplinar, isto é, um terreno para o fértil intercâmbio teórico-metodológico que, longe de o descaracterizar, reproduz, por sua existência e sua assiduidade, a movência própria à comunicação. [58]

As abordagens broadcast e virtualização da sala de aula tradicional derivam do modelo tradicional, no qual a tecnologia é utilizada para ‘entregar a informação ao aluno’. [59]

_____
[54] ALONSO, 1976, p. 170.
[55] FREIRE, 2007, p. 116.
[56] FREIRE, 1977, p. 12.
[57] FREIRE, 1971, p. 72.
[58] POLISTCHUCK; TRINTA, 2003, p. 65-66.
[59] PRADO; VALENTE, 2002, p. 29.

Jean Piaget [60] destaca que o conhecimento não é predeterminado no nascimento e tampouco resultado de percepções e informações, mas fruto das ações e interações do sujeito com seu ambiente.

Porém, 'é de vital importância que o professor conheça bem o conteúdo e a estrutura de sua disciplina; caso contrário, não lhe será possível propor situações realmente desequilibradoras'. [61]

Na unidade da prática e da teoria, ação e da reflexão, é que podemos superar o caráter alienador da cotidianeidade, como expressão de nossa maneira espontânea de nos mover no mundo ou como resultado de uma ação que se mecaniza ou se burocratiza. [62]

Em tempos de educação *on-line*, Valente [63] propõe a abordagem 'estar junto virtual', ou versão virtual da sala de aula, que 'permite múltiplas interações no sentido de acompanhar, assessorar, intervir e orientar o professor em formação em diversas situações de aprendizagem', [63] de modo que o professor se assegure de 'que o aluno está construindo novos conhecimentos, em uma verdadeira espiral de aprendizagem'.

A pedagogia é ciência autônoma porque tem uma linguagem própria, tendo consciência de usá-la segundo um método próprio e segundo os próprios fins e, por meio dela, gera um corpo de conhecimentos, uma série de experimentações e de técnicas sem o que lhe seria impossível qualquer construção de modelos educativos. [64]

Nesse contexto emerge uma nova concepção pedagógica com um novo modelo de formação docente, cuja matriz pode ser localizada em Dewey, [65] para quem, na atividade educativa, 'o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenham o menos consciência possível de seu papel'.

Para Piaget [66] 'uma epistemologia, em conformidade com os dados da psicogênese', não é empírica, isto é, resultante de observações, nem fundada em formas *a priori* ou inatas, 'mas não pode deixar de ser um construtivismo, com a elaboração contínua de operações e de novas estruturas'.

_____

[60] PIAGET, 1983.
[61] MIZUKAMI; VALENTE, 2005, p. 52.
[62] FREIRE, 1975, p. 12.
[63] VALENTE; SILVA, 2003, p. 491.
[64] MINERVA, 1999, p. 79-80.
[64] MINERVA, 1999, p. 79-80.
[65] DEWEY, 1979, p. 176.
[66] PIAGET, 1983, p. 39.

Assim procedendo ele está, embora por outro caminho, centrando a questão do conhecimento na experiência já existente ou a ser realizada pelo aluno.

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. [70]

No caso da educação, sublinha Scheffler, [71] diferentemente do âmbito político e religioso, os seus agentes não estão subordinados a uma doutrina oficial nem se encontram organizados em grupos confessionais.

Nessas circunstâncias, 'as ideias educacionais, formuladas primeiramente em textos cuidadosamente elaborados e muitas vezes difíceis, cedo tornam-se influentes em versões popularizadas entre os professores'. [71]

Deve-se distinguir entre escola criadora e escola ativa, mesmo na forma dada pelo método Dalton. Toda escola unitária é escola ativa, se bem que seja necessário limitar as ideologias libertárias neste campo e reivindicar com uma certa energia o dever das gerações adultas, isto é, do Estado, de 'conformar' as novas gerações.

Ainda se está na fase romântica da escola ativa, na qual os elementos da luta contra a escola mecânica e jesuítica se dilataram morbidamente por causa do contraste e da polêmica: é necessário entrar na fase 'clássica', racional, encontrar nos fins a atingir a fonte natural para elaborar os métodos e as formas. [72]

O conceito de 'aprender fazendo' de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia.

Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro. [73]

Os educadores não devem identificar o termo informação como conhecimento, pois, embora andem juntos, não são palavras sinônimas.

---

[70] MARX, 1968, livro 1, v. 1, p. 202.
[71] SCHEFFLER, 1974, p. 47.
[72] GRAMSCI, 1975, v.3, p.1.537; na ed. brasileira, 1968, p. 124.
[73] GADOTTI, 2000.

Informações são fatos, expressão, opinião, que chegam as pessoas por ilimitados meios sem que se saiba os efeitos que acarretam.

Conhecimento é a compreensão da procedência da informação, da sua dinâmica própria, e das consequências que dela advém, exigindo para isso um certo grau de racionalidade.

A apropriação do conhecimento, é feita através da construção de conceitos, que possibilitam a leitura crítica da informação, processo necessário para absorção da liberdade e autonomia mental. [74]

Seja qual for à perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. [75]

A escola deixará de ser 'lecionadora' para ser 'gestora do conhecimento'. Pela primeira vez a educação tem a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento.

A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento, mas, para isso, não basta 'modernizá-la', como querem alguns. Será preciso transformá-la profundamente. [76]

> Nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. [77]

Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marketeiros, eles são os verdadeiros 'amantes da sabedoria', os filósofos de que nos falava Sócrates.

_____

[74] HAMZE, 2004.
[75] GADOTTI, 2000, p. 8.
[76] DOWBOR, 1998, p. 259.
[77] GADOTTI, 2000, p. 9.

Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mas produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. [78]

Os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro. [79]

O termo pedagogia, do grego antigo paidagogós, era inicialmente composto por paidos (‘criança’) e gogía (‘conduzir’ ou ‘acompanhar’). Outrora, o conceito fazia, portanto, referência ao escravo que levava os meninos à escola. [80]

A escola como sendo o lugar de socialização do saber sistematizado; ‘não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular’. [81]

Para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação, isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio.

Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de ‘saber escolar’. [82]

> A compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens. [83]

---

[78] GADOTTI, 2000, p. 10.
[79] HAMZE, *online*.
[80] Equipe editorial de Conceito.de. (9 de Março de 2011). *Conceito de pedagogia*. Conceito.de. https://conceito.de/pedagogia.
[81] SAVIANI, 1984, p. 2.
[82] SAVIANI, 1984, p.4.
[83] SAVIANI, 1984, p. 6.

A escola é o *locus* de construção de saberes e de conhecimentos. O seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania ativa. [84]

A didática crítica sobrepõe o que é fundamental no ato educativo, ou seja: a) o entendimento da ação pedagógica como prática social; b) a percepção da multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo suas dimensões humana técnica e política; c) a subordinação do que e como fazer ao para que fazer; d) a colocação da competência técnica a serviço do compromisso político com uma sociedade democrática e, consequentemente, comprometida com o projeto de emancipação humana. [85]

Para Pimenta, [86] 'a pedagogia é concebida como Ciência prática que explicita objetivo e formas de intervenção metodológica e organizativa no âmbito da atividade educativa implicados na transmissão/assimilação ativa de saberes e modos de ação' sendo assim a Didática se constitui como teoria do ensino.

A didática cuida de extrair dos diversos campos de conhecimento humano (por exemplo, língua portuguesa, matemática, história, ciências etc.) aqueles conhecimentos e habilidades que devem constituir o saber escolar para fins de ensino. [87]

> O educador é o que educa os educando, os que são educados; o educador é o que sabe, os educando, os que não sabem; o educador é o que pensa, os educando, os pensados; o educador é o que diz a palavra, os educando, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina, os educando, os disciplinados; o educador é o que opta e prescreve sua opção, os educando, os que seguem a prescrição; o educador é o que atua, os educando, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador; o educador escolhe o conteúdo programático, os educando, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele; o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educando, estes devem adaptar se às determinações daquele; o educador, finalmente, é o sujeito do processo, os educando, meros objetos. [88]

> Não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do Que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina. E de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal Maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um. Conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira. Como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinam-te se ajuda a descobrir incertezas, Acertos, equívocos. [89]

> O educador, que aliena a ignorância, se mantém sempre em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca. [90]

O educador, para pôr em prática o diálogo, não Deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

O papel da escola tradicional é fazer com que o aluno cresça pelo próprio mérito a partir do professor que repassa a eles todo o conhecimento obtido pela humanidade, de uma forma extremamente mecânica, fria e crua.

> O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar um ensina mais profissionalizante. [92]

Esse Ensino Tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. [93]

A Educação Tradicional, está presente, implícita ou explicitamente, de forma articulada ou não, 'um referencial teórico que compreendesse os conceitos de homem, mundo, sociedade-cultura, conhecimento, educação etc..

É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão e ação se dão simultaneamente. [94]

A partir de 1759 para lecionar nas escolas públicas ou particulares era preciso prestar exame e obter licença do diretor-geral dos estudos, cargo criado com o Alvará de 28 de junho de 1759.

_____
[84] SILVA, 2002, p.196.
[85] FARIAS, 2009, p. 20.
[86] PIMENTA, 1997, p.109.
[87] LIBÂNEO, 1992, p. 96.
[88] FREIRE, 1970, p. 59.
[89] FREIRE, 2001, p. 17.
[90] FREIRE,1979, p. 03.
[91] GADOTTI,1999, p.13.
[92] GÔNGORA. 1985, p. 23.
[93] SAVIANI, 1991. p. 54.
[94] FREIRE, 1983, p. 149.

O Ensino Fundamental pouco foi afetado, permanecendo isolado da realidade, o que ocasionou a contratação, pelas famílias mais abastadas, de padres para ministrarem a educação de seus filhos. Já o Ensino Secundário passou a acontecer mediante aulas avulsas, as aulas régias de Latim, Grego, Filosofia e Retórica.

Esta última com finalidade de ser útil ao contrato entre as pessoas no cotidiano, o Ensino Superior continuou a ser realizado somente por aqueles que tinham condições de cursas uma universidade europeia. [95]

> A ideia de uma escola que doméstica, cuida, ampara, ama e educa vai colocar na mão das mulheres a responsabilidade de guiar a infância e moralizar os costumes. [96]

Os mesmos problemas surgem quando a formação acadêmica do Professor é irregular, isto causa dificuldades para as mudanças reparatórias necessárias. O professor precisa elaborar táticas de resgates dos alunos, os quais são desfavorecidos por meio das adversidades que provocam o fracasso Escolar. ‘A escola é um espaço possível de luta, de denúncia da domesticação, seletividade e de procura de soluções, ainda que precária superficiais’. [97]

Atualmente, diante da deficiência na formação dos futuros educadores os quais distantes de sua realidade apresentam baixos índices de aproveitamento, tornou-se necessário repensar o público-alvo das aulas, entendendo que ‘a aprendizagem dos conteúdos escolares é algo que envolve os processos mentais superiores e se dá no interior de um ser social e historicamente contextualizado’. [98]

Saber ensinar requer preparo, compromisso, envolvimento e responsabilidade; ‘é algo que se define pelo engajamento do educador com a causa democrática e se expressa pelo seu desejo de instrumentalizar política e tecnicamente o seu aluno, ajudando-o a construir-se como sujeito social’. [99]

Há também os fatores externos ao entorno da escola, como a questão política da educação, na qual estão inseridos os discursos oficiais que, na prática, nada dizem e incentivam o aumento de ‘profissionais mal preparados, desmotivados e, o que é pior, descompromissados com o seu papel de agente de mudança’. [100]

_____

[95] RIBEIRO, 2001.
[96] SILVANI, 2013, p. 49.
[97] ARANHA, 1993. p. 42.
[98] MOYSÉS, 1994, p.10-11.
[99] MOYSÉS, 1994, p. 14.
[100] MOYSÉS, 1994, p. 16.

Todos os alunos devem construir a própria compreensão e identificar seus interesses.

> Suficientemente flexível e atraente para servir a todos os alunos. Se o objetivo do ensino é a compreensão então os alunos devem atuar na apropriação de suas ideias. O currículo relacionado às preocupações, interesses experiências dos alunos. [101]

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. [102]

O professor, diante desse novo paradigma, numa sociedade em constante processo de transformação, é o profissional que, a cada dia mais, se enquadra para exercer essa função de transmissão do conhecimento, 'ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades'. [103]

Ao provocar situações que sejam desequilibradas para o aluno, desequilíbrios esses adequados ao nível de desenvolvimento em que se encontram, de forma que seja possível a construção progressiva das noções e operações, ao mesmo tempo em que a criança vive intensamente (intelectual e afetivamente) cada etapa de seu desenvolvimento. [104]

A realidade dos avanços tecnológicos, aliada às mudanças dos paradigmas econômicos e produtivos, leva-nos a um amplo questionamento educacional, que envolve questionar não somente as instituições como também as práticas de ensino.

A visão educacional historicamente consolidada, baseada no conceito-chave de que o professor transmite um conjunto fixo de informações aos estudantes, tem sido substituída por um enfoque educacional voltado aos processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no 'aprender a aprender' e no aprendizado ao longo da vida. [105]

O computador representa uma transformação no modo de pensar e educar. A ideia de fazer um mundo de produção de programas, certamente representa uma nova qualidade de educação que ao lado de outros objetivos e ao lado do desenvolvimento de outras habilidades constituem o todo da educação.

_____

[101] PERRONE, 2009, p. 18.
[102] BRANDÃO, 1985, p. 07.
[103] LIBÂNEO, 2004, p. 26.
[104] MIZUKAMI, 1986, p. 70.
[105] DUDZIAK, 2003.

A formação de estruturas cognitivas, desencadeadas e organizadas pelo uso papertiano do computador, não pode ser o objeto último nem o único do trabalho do educador embora seja dos mais importantes. [106]

O aprender é um processo de mudança continua; o indivíduo é um sujeito inacabado que está sempre aprendendo e se transformando. A sua transformação deve ir além de suas alterações internas, mas transcender externamente.

Se o indivíduo consegue transformar, significa que ele conseguiu aprender e formulou um novo conhecimento a partir de suas interconexões biológicas, psicológicas e históricas, sociais e culturais. [107]

O profissional comprometido com a educação deve sempre estar preocupado em formar seu aluno com uma visão crítica da sociedade, o qual é seu maior objetivo, dando-lhe oportunidade de expressar suas ideias, tornando-o um cidadão ativo e participante na vida social, cultural e política do seu povo, nessa visão, diz Freire: [108] ‘ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção’.

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os de classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. [109]

À medida que a aprendizagem começa a ser significativa, esses facilitadores vão sendo elaborados, tornando-se, pois, mais capazes de facilitar ou ancora a nova informação.

Está claro que o saber já construído pelo aluno ao longo de sua vida, se fosse reconhecido, poderia ser utilizado em sala de aula como tais facilitadores. [110]

A escola não pode esperar por Reformas Legais para enfrentar a realidade que lhe afoga. Além do mais, a atitude de esperar ‘por decretos’ reflete o descompromisso de muitos e a responsabilização de poucos com aquilo que deveria ser transformado.

---

[106] ALMEIDA, 1987, p. 98.
[107] TAJRA, 2001, p. 127.
[108] FREIRE, 1979. p. 25.
[109] FREIRE, 2003, p. 30.

A escola tem uma vida interior que, sem ser alterada por códigos legislativos, pode trabalhar com o homem em nova dimensão, bastando para isso que seus membros se disponham a estabelecer um novo projeto de reflexão e ação. [111]

Cabe pontuar que a ideologia da educação, desde os primeiros anos no Brasil foi instalada de forma excludente, favorecendo as classes elitistas de forma preconceituosa com os demais alunos. [112]

Para educar na Era da Informação ou na Sociedade do Conhecimento é necessário extrapolar as questões de didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo. [113]

É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão e ação se dão simultaneamente. [114]

O conhecimento advindo do senso comum não desencadeia um novo conhecimento, já que ele apenas persuade e não transforma os saberes que as pessoas possuem.

Já o conhecimento científico decorre de uma investigação científica e proporciona uma forma particular de conhecer o mundo. ‘Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado’. [115]

> A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. E já que pelo menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida. [116]

[110] MOYSÉS 1995, p. 30.
[111] NAGEL, 1989, p. 10.
[112] TEIXEIRA; CORDEIRO, 2008, p. 4.
[113] MORAES, 1997, p. 27.
[114] FREIRE, 1983, p. 149.
[115] FONSECA, 2002, p. 11.
[116] BRANDÃO, 2001, p. 6-7.

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, mas, segundo ele, é no espaço da escola que ela se efetiva na dimensão pedagógica, aquela voltada para o 'conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular'. [117]

'Em suma, pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita'. [118]

Segundo Saviani, [119] ao estar no ambiente da educação institucionalizada o sujeito tem 'o seu ingresso no universo letrado. Em suma, pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita.

Cumpre assinalar, também aqui, que se trata de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas.

Assim, o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas através das quais se pode expressar os próprios conteúdos do saber popular.

A Didática investiga 'as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem'. [120]

A didática é uma disciplina pedagógica, ou seja, um ramo da pedagogia, ao lado de outras disciplinas pedagógicas como a teoria da educação, a teoria da organização escolar, a teoria da escola, a psicologia educacional, a sociologia educacional, entre outras. Faz a ponte entre as disciplinas de fundamentação teórica e as práticas de ensino, provendo a reflexão teórica sobre o ensino-aprendizagem proporcionada pela teoria pedagógica e outras ciências da educação. [121]

Pimenta [122] salienta que 'sendo uma área da Pedagogia, a Didática tem no ensino seu objeto de investigação. Assim, as novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino como prática social viva'.

_____

[117] SAVIANI, 2015, p. 288.
[118] SAVIANI, 2015, p. 292.
[119] SAVIANI, 2015, p. 292.
[120] LIBÂNEO, 1994, p. 52.
[121] LIBÂNEO, 2014, p. 12.
[122] PIMENTA, 2011, p.17.

Para Libâneo, [123] ‘o processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Em função disso, a Didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores codeterminantes desses processos, indica princípios, condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem’.

> Desde os jesuítas, passando por Comênio, Rosseau, Herbart, Dewey, Snyders, Paulo Freire, Saviani, dentre outros, a educação escolar percorreu um longo caminho do ponto de vista de sua teoria e sua prática. Vivenciada através de uma prática social específica – a pedagógica - esta educação organizou o processo de ensinar-aprender através da relação professor-aluno e sistematizou um conteúdo e uma forma de ensinar (transmitir-assimilar) o saber erudito produzido pela humanidade. Este conteúdo e esta forma geraram diferentes teorias e diferentes práticas pedagógicas que, ao enfatizarem ora quem ensina, ora quem aprende, ora os meios e os recursos utilizados, sintetizaram diferentes momentos da produção da sobrevivência humana. [124]

A pedagogia ‘é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa’. [125]

Há que se considerar, portanto, que ao definir o campo teórico-prático da Pedagogia, Libâneo [126] indica como sendo a esfera de ‘investigação da realidade educativa, visando, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, a explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa relacionados com a transmissão/assimilação ativa de saberes’.

Nessa mesma perspectiva Saviani [127] expõe que ‘o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa’.

A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem.

O século XIX é o século da pedagogia, momento emblemático da luta de classes (entre burguesia e proletariado), que envolveu sociedade, cultura, economia e política.

---

[123] LIBANEO, 1994, p. 28.
[124] DAMIS, 1998, p. 13.
[125] LIBÂNEO, 2001, p. 6.
[126] LIBÂNEO, 2001, p. 23.
[127] SAVIANI, 2005, p. 01.

Essa situação acarretou uma radicalização das ideias pedagógicas e educativas, consolidando-as como ferramentas de controle social e do ‘projeto político e da própria gestão do poder (social e político)’. [128]

A burguesia é a classe social que está do lado oposto do proletariado, é a classe social, do regime capitalista, que abrange todos os grupos ou indivíduos cujos interesses se identificam com os dos possuidores de capital, ou seja, dos comerciantes, industriais, banqueiros, os proprietários de terras, os possuidores de riqueza e dos meios de produção.

O proletariado é a classe dos proletários, é a classe dos operários, constituída de indivíduos que se caracterizam pela sua condição permanente de assalariados e pelos seus modos de vida e atitudes decorrentes de tal situação.

> Numa sociedade economicamente e politicamente turbulenta, estão ideologicamente impregnadas também na sua cultura. Nessa conjuntura, o ato de educar se torna um mecanismo de controle (para a burguesia) e de emancipação social (para o povo). [129]

A Revolução industrial foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

No cenário da educação, esse atrito entre classes deu vazão ao surgimento de pedagogias diferenciadas, com modelos e orientações diversas sempre altamente imbuídas em todas as vertentes e etapas da pedagogia do século XIX. [130]

O acesso à instrução, a atribuição da responsabilidade do estado e a separação da mesma em relação à igreja se configuram como aspectos importantes no desenvolvimento educativo dos Oitocentos.

Essas tensões aludem a relação entre educação e sociedade, indicando que o debate pedagógico estava intimamente ligado ao conflito sociopolítico, e ambos resultados de contradições e causadores de outras ainda por vir. [131]

Essa questão da ideologia constitui um aspecto importante e central da pedagogia do século XIX. A rigor, o autor declara que ‘estamos diante de uma pedagogia bastante crítica em relação às ideologias e às estruturas da sociedade moderna’.

---

[128] CAMBI, 1999, p. 407.
[129] CAMBI, 1999, p. 492.
[130] SAVIANI, 1997.
[131] ANDRADE *et al*., 2012, p. 178.

O Historicismo, também conhecido como Historismo, afirma que há uma sucessão orgânica da evolução, e que as condições e peculiaridades locais influenciam os resultados de uma forma decisiva. [132]

Os diversos países europeus vivenciaram transições e alternâncias em padrões particulares para cada um. Embora com intensidades diferentes, a Europa atravessou 'um processo de redefinição dos objetivos e dos instrumentos da pedagogia'. [133]

A propagação das tendências psicológicas, sociológicas e científicas conduziu por diversas vezes o enfoque dado à atividade educativa e pedagógica, logo, são concedidos novos papéis de atuação social e político, assumindo a finalidade de formação do cidadão embasada em preceitos cientificistas. [134]

Os 'paradigmas são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência'. [135]

> A instituição formal, a escola, deve tornar-se um mundo real e prático, associando a capacidade intelectual, energia, força física, agilidade e habilidade manual. A fim de formar um cidadão capaz de cumprir com todas as exigências da sociedade e os objetivos da vida. [136]

Em 1889 foi criada a primeira escola nova, na Inglaterra, chamada *Abbotsholme*, que traz por denominação justamente essa, '*New School'*. Seu propósito era reformar a educação dos clássicos colégios ingleses, que detinham caráter acadêmico e clássico, disciplinas rígidas, baseada na competição individual, abandono de atividades manuais e de matérias científicas e técnicas. [137]

É necessário um trabalho árduo e contínuo, para que a preparação das novas gerações seja feita de maneira satisfatória, tornando o homem mais conhecedor de si e preparado o suficiente para lhe dar com a realidade. Ratificando, portanto, o que é exposto mais acima, a escola deve tornar-se um mundo real e prático. [138]

O trabalho também é um instrumento importante para a construção gradativa do homem, livrando-o da ociosidade em meio à prática experimental como para as relações interpessoais, com aquele propósito de socialização.

---

[132] http://www.portalsaofrancisco.com.br/historiageral/historicismo>.
[133] CAMBI, 1999, p. 465.
[134] MONROE, 1979.
[135] KUHN, 1991, p.13.
[136] CAMBI, 1999, p. 515.
[137] LUZURIAGA, 1987, p. 230.
[138] SOUZA, 2011, s/p.

Por isso, é sempre de grande relevância salientar que as novas instituições inovem também neste sentido, de elaboração de atividades grupais, realização de práticas e teorias no ensino, mas sempre incentivando o trabalho coletivo. [139]

O idealismo se inteira com suas novas teorias pedagógicas, ‘capazes de repensar de modo novo e radical a identidade e o papel cultural e político da pedagogia’. [140]

A educação nova consiste em uma ‘corrente que trata de mudar o rumo da educação tradicional, intelectualista e livresca, dando-lhe sentido vivo e ativo’. [141]

> As mais importantes características das últimas escolas era a ideia de educação em comunidade sobre a base de um regime autônomo pelo qual se governavam mestres e alunos. [142]

Segundo Cambi [143] a pedagogia definiu-se assim:

a) com o declínio da pedagogia, como saber unitário da educação; educação do campo; Teorias da Educação;

b) com a afirmação de muitas disciplinas auxiliares construtivas do saber pedagógico;

c) com o exercício de um controle reflexivo sobre a multiplicidade de saberes, em geral, com a filosofia desenvolvendo um papel político, social e cultural.

Esse saber desaparece com o único referente da educação e dos seus problemas, mas não é eliminado, se deslocando para o terreno da reflexão epistemológica e histórica em torno de tais problemas e se põe doravante depois/além das ciências da educação, redefinindo-se como filosofia da educação. [144]

Empírico é um fato que se apoia somente em experiências vividas, na observação de coisas, e não em teorias e métodos científicos. Empírico é aquele conhecimento adquirido durante toda a vida, no dia-a-dia, que não tem comprovação científica alguma.

_____
[139] SOUZA, 2011, s/p.
[140] CAMBI, 1999, p. 534.
[141] LUZURIAGA, 1987, p. 227.
[142] LARROYO, 1989, p. 718.
[143] CAMBI, 1999.
[144] CAMBI, 1999, p. 596.

No pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advoga a reordenação do processo educativo de maneira que o torne objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. [145]

O segundo momento envolve o período que se desenrola entre 1980 e 1991, devota-se ao estudo das experiências pedagógicas iniciadas pelas pedagogias críticas, daí o subtítulo ensaios contra hegemônicos.

No conjunto, descreve as formas assumidas pelas mobilizações de educadores, pela organização política no campo educacional, bem como pela circulação das ideias pedagógicas. [146]

A Pedagogia crítica é uma filosofia educacional descrita por Henry Giroux como um movimento educacional, guiado por paixão e princípio, para ajudar estudantes a desenvolverem consciência de liberdade, reconhecer tendências autoritárias, e conectar o conhecimento ao poder e à habilidade de tomar atitudes construtivas.

A criação de revistas científicas por muitas dessas organizações emergentes e aos eventos científicos promovidos por algumas delas. São os casos, por exemplo, das revistas da ANDE, do CEDES e da ANPEd. São os casos, também, das Conferências Brasileiras de Educação (CBE), promovidas entre 1980 e 1991 por essas três entidades, e das reuniões anuais da ANPEd. [147]

Mesmo que tenham sido marcadas pela descontinuidade, essas medidas ‘devem ser contabilizadas como ganhos da década perdida’. [148] Se as pedagogias da educação popular, que em suas análises substituíam a categoria ‘classe’ pela categoria ‘povo’ e concebiam ‘a autonomia popular de uma forma um tanto metafísica’, descolada de ‘condições histórico-políticas determinadas’. [149]

Saviani [150] ‘inspira-se diretamente em Georges Snyders que sustenta a primazia dos conteúdos como critério para distinguir as pedagogias entre si, logo para distinguir uma pedagogia progressista ou de esquerda de uma pedagogia conservadora, reacionária ou fascista’.

_____
[145] SAVIANI, 2007, p. 379.
[146] ALVEZ, 2008.
[147] SAVIANI, 2002, p. 402.
[148] SAVIANI, 2002, p. 405.
[149] SAVIANI, 2002, p. 413-414.

A pedagogia histórico-crítica é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vigotski.

A educação é entendida como o ato de produzir, direta e indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global.

A prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

Daí ocorre um método pedagógico que parte da prática social em que o professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e no encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social.

Os momentos intermediários do método cabe identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar educação do campo sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos educandos (catarse). [151]

Saviani [152] apropria-se de duas expressões analíticas para ilustrar o resultado dessas iniciativas: exclusão includente e inclusão excludente. Logo, podemos defini-las como: Exclusão includente: acontece na área do mercado de trabalho, por meio de ações que levam à exclusão do trabalhador do trabalho formal, e reincluídos na informalidade ou na submissão e exploração.

O trabalhador é, então, exonerado, perdendo todos os seus direitos previdenciários e trabalhistas, e excluído, volta a ser incluído de forma subalterna e precária, ou seja, num mercado informal.

A inclusão excludente acontece no campo pedagógico-escolar, por meio da inclusão de estudantes em cursos de diversas modalidades e níveis, porém sem qualidade para torná-los aptos a atuar no mercado de trabalho.

---

[150] SAVIANI, 2002, p. 416.
[151] SAVIANI, 2002, p. 420.
[152] SAVIANI, 2008.

Exemplos disso são cursos rápidos e supletivos que se preocupam em apenas formar simples empregáveis para o mercado de trabalho. Diante da exigibilidade do mercado trabalhista, esses indivíduos acabam sendo excluídos da cadeia produtiva. [153]

A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advogou a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional.

De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretendeu-se a objetivação do trabalho pedagógico.

Buscou-se, então, com base em justificativas teóricas derivadas da corrente filosófico- -psicológica do behaviorismo, planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência.

Se na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao educador e se na pedagogia nova a iniciativa deslocou-se para o educando, na pedagogia tecnicista o elemento principal passou a ser a organização racional dos meios, ocupando o educador e o educando posição secundária.

A organização do processo converteu-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do educador e maximizando os efeitos de sua intervenção. [154]

A filosofia analítica desenvolvida ao longo do século XX, caracteriza-se como sendo um extenso e vasto campo de atuação, com natureza de fazer filosofia, requintando a metodologia filosófica e instaurando uma nova forma de conduzi-la.

Portanto influente em países de língua inglesa e na tradição filosófica ligada a eles, a filosofia analítica, ficou conhecida como ‘filosofia continental’, baseando-se principalmente em autores europeus de direcionamento existencialista ou fenomenológico. No Brasil a tradição filosófica se divide entre duas correntes, a filosofia analítica e continental. [155]

A ideia da função equalizadora da escola era ingênua, porque, em vez de democratizar, a escola reproduz as diferenças sociais, perpetua o status de uma instituição altamente discriminatória e repressiva. [156]

_____

[153] SAVIANI, 2008, s/p.
[154] SAVIANI, 2013, p. 382.
[155] ALMEIDA, 2014, p. 31.

A violência simbólica leva as pessoas a agir e a pensar por imposição, sem se darem conta dessa coação.

Nesse sentido, a cultura e os sistemas simbólicos em geral podem se tornar instrumentos de poder quando legitimam a ordem vigente e tornam homogêneo o comportamento social. [157]

A escola transforma-se em ‘instrumento de violência simbólica, já que, reproduz os privilégios existentes na sociedade e beneficia os socialmente favorecidos, reservando o sucesso aqueles cujas famílias pertencem à classe dominante, ou seja, os herdeiros do sistema vigente’. [158]

Os hábitos são inculcados desde a infância por um trabalho pedagógico realizado primeiro pela família e, posteriormente, pela escola, de modo que as normas de conduta que a sociedade espera de cada indivíduo sejam interiorizadas por ele.

Ora a educação familiar das crianças vindas das classes privilegiadas é muito próxima daquela que receberão na escola, isto é, seus hábitos familiares são semelhantes aos hábitos e ritos escolares. São crianças acostumadas a viagens, visitas a museus, contato com livros, discussões, além de ter o domínio da linguagem que é adotada na escola. [159]

A noção de ideologia representa: o conjunto de ideias da classe dominante estendido à classe dominada e que visa a manutenção da dominação.

Por meio da ‘ideologia, a exploração é mascarada e os valores da burguesia passam a ser considerados universais, não mais valores de determinada classe, impedindo o pensar do trabalhador’. [160]

A classe trabalhadora é marginalizada quando a escola não oferece chances iguais para todos, mas, ao contrário, determina de antemão a reprodução da divisão das classes sociais.

Além disso, pela abrangência de sua ação, inculca a ideologia dominante e impede a expressão dos anseios da classe dominada. [161]

A concepção mais comum que se observa, inclusive nos dicionários, é de ‘popular’ como sendo algo do povo, para o povo.

_____

[156] ARANHA, 2006, p. 252.
[157] ARANHA, 2006, p. 252.
[158] ARANHA, 2006, p. 253.
[159] ARANHA, 2006, p. 253.
[160] ARANHA, 2006, p. 254.
[161] Althusser (s/a) *apud* Aranha, 2006, p. 225.

O ‘popular’ aqui é utilizado como sinônimo de oprimido, aquele que vive sem as condições elementares para o exercício de sua cidadania e que está fora da posse e uso dos bens materiais produzidos socialmente.

Assim, podemos definir a Educação Popular como uma teoria de conhecimento referenciada na realidade, com metodologias incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas permeado por uma base política estimuladora de transformações sociais e orientado por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade. [162]

Houve primeiro um saber de todos que se tornou sábio e erudito e que, por oposição, estabelece como popular o saber do consenso onde se originou, tratando o erudito como a forma própria, centralizada e associada a especialistas da educação enquanto vê o popular como o conhecimento difuso, interior da vida subalterna. [163]

A Pedagogia Crítico-social dos conteúdos, ou, como também é conhecida, a Pedagogia Histórica-crítica, busca: Construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social.

Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências. [164]

Nas últimas duas décadas do século XX assistiu-se a grandes mudanças tanto no campo socioeconômico e político quanto no da cultura, da ciência e da tecnologia. Ainda não se tem ideia clara do que deverá representar, para todos nós, a globalização capitalista da economia, das comunicações e da cultura. As transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação. [165]

> A psicologia deveria ser puramente objetiva, uma ciência natural e experimental, investigando o comportamento tanto humano quanto animal. Essa reflexão é importante salientar, visto que uma das metas dessa corrente é a previsão e controle do comportamento de modo geral. As ideias do behavior já haviam sendo desenvolvidas aos poucos, ou seja, não foi exatamente criada por Watson, mas sim organizada e formalizada por ele. [166]

_____
[162] KAUTSCHER, 2010, s/p.
[163] BRANDÃO, 1986, *apud* KAUTSCHER, 2010, s/p.
[164] ARANHA, 1996, p. 216.
[165] GADOTTI, 2000, s/p.
[166] REMOR, 2016, s/p.

O termo radical foi empregado em dois sentidos: por negar radicalmente (i. e., negar absolutamente) a existência de algo que escapa ao mundo físico, isto é, que não tenha uma existência identificável no espaço e no tempo (como a mente, a consciência e a cognição); e por radicalmente aceitar (i. e., aceitar integralmente) todos os fenômenos comportamentais. [167]

Piaget acrescenta mudanças fundamentais à posição de Kant, em relação ao conhecimento, na medida em que em seu sistema não existe nenhuma categoria de entendimento *a priori*.

As noções de tempo, espaço e a logicidade de raciocínio são construídas pelo indivíduo através da ação em trocas dialéticas com o meio. Vygotsky e os outros teóricos russos enfatizam o papel dos determinantes socioculturais na formação das estruturas comportamentais. [168]

Para Piaget [169] 'a linguagem não é suficiente para explicar o pensamento, uma vez que este tem raízes na ação e nos mecanismos sensório-motores'.

O desenvolvimento da linguagem é um processo de equilibração progressiva: 'uma permanente passagem de um estágio de menor equilíbrio para outro'. [170]

A aprendizagem é a modificação da experiência resultante do comportamento no sentido restrito (específico) aprender que alguma coisa se chama 'sol', 'cachorro', ou no sentido amplo 'aprender a estruturar todos os objetos no universo em sistemas hierárquicos de classificação'. [171]

> Aceitar o ponto de vista de Piaget, portanto, provocará turbulenta revolução no processo escolar (o professor transforma-se numa espécie de 'técnico do time de futebol', perdendo seu ar de ator no palco). Quem quiser segui-lo tem de modificar, fundamentalmente, comportamentos consagrados, milenarmente (aliás, é assim que age a ciência e a pedagogia começa a tornar-se uma arte apoiada, estritamente, nas ciências biológicas, psicológicas e sociológicas). Onde houver um professor 'ensinando'... aí não está havendo uma escola piagetiana! [172]

Dessa forma membros imaturos da espécie humana vão aos poucos se apropriando dos modos de funcionamento psicológicos, comportamento e cultura.

---

[167] MATOS, 1995, p. 31.
[168] COUTINHO; MOREIRA, 1991, p. 23.
[169] PIAGET, *apud* MIRANDA; SENRA, 2012, p. 92.
[170] MAGALHÃES, 2007, s/p.
[171] KAMII, 1991, p. 22.
[172] LIMA, 1980, p. 131.

Nesse caso podemos citar a importância da inclusão de fato, onde as crianças com alguma deficiência interajam com crianças que estejam com desenvolvimento além, realizando a troca de saberes e experiências, onde ambos passam a aprender junto. [173]

Para Vigotsky, [174] 'a linguagem age decisivamente na estrutura do pensamento e é ferramenta básica para a construção de conhecimentos', intervindo no desenvolvimento intelectual da criança desde seu nascimento.

'A linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento'. [175]

Durante os primeiros anos de seu desenvolvimento, antes de atingir a idade escolar, a criança já aprendeu e assimilou um certo número de técnicas que prepara o caminho para a escrita, técnicas que a capacitam e que tornaram incomensuravelmente mais fácil aprender o conceito e a técnica da escrita. [176]

A escrita é um produto cultural, construído historicamente, que vai além do domínio da grafia, na Figura os lápis estão representando a escrita, que 'é um sistema de representação simbólica da realidade, a qual medeia a relação dos homens com o mundo'. [177]

> A primeira tarefa de uma investigação científica é revelar essa pré-história da educação do campo linguagem escrita; mostrar o que leva as crianças a escrever; mostrar os pontos importantes pelos quais passa esse desenvolvimento pré-histórico e qual a sua relação com o aprendizado escolar. [178]

As teorias modernas da educação são aquelas gestadas em plena modernidade, quando a ideia de uma formação geral para todos toma lugar na reflexão pedagógica.

Comênio lança em 1657 o lema do 'ensinar tudo a todos' e, não por acaso, é considerado o arauto da educação moderna. O movimento iluminista do século XVIII fortalece essa ideia de formação geral, válida para todos os homens, como condição de emancipação e esclarecimento.

As teorias pedagógicas modernas estão ligadas, assim, a acontecimentos cruciais como a Reforma Protestante, o Iluminismo, a Revolução Francesa, a formação dos Estados Nacionais, a industrialização. [179]

_____

[173] COELHO; PISONI, 2012, p. 146.
[174] VIGOTSKY, 1987, p. 129.
[175] FOSSILE, 2010, p. 71.
[176] LURIA, 1988, p. 143-145.
[177] RESENDE, 2009, s/p.
[178] VYGOTSKY, 1998, p. 141.

São teorias fincadas nas ideias de natureza humana universal, de autonomia do sujeito, de educabilidade humana, de emancipação humana pela razão, libertação da ignorância e do obscurantismo pelo saber.

Especificamente na pedagogia, o discurso 4.1 Comênio, o pai da didática moderna (1592 - 1670) O filósofo tcheco combateu o sistema medieval, defendeu o ensino de 'tudo para todos' e foi o primeiro teórico a respeitar a inteligência e os sentimentos da criança.

A obra mais importante de Comênio, *Didactica Magna*, marca o início da sistematização da pedagogia e da didática no Ocidente. A obra, à qual o autor se dedicou ao longo de sua vida, tinha grande ambição.

Comênio chama sua didática de 'magna' porque ele não queria uma obra restrita, localizada. educação do campo iluminista acentua o papel da formação geral, o poder da razão no processo formativo, a capacidade do ser humano de gerir seu próprio destino, de ter autodomínio, de comprometer-se com o destino da história em função de ideais. [180]

Libâneo, Santos e Saviani [181] indicam algumas dessas abordagens: a) a natureza do ato educativo; b) a relação entre sociedade e educação; c) os objetivos e conteúdo da formação; d) as formas institucionalizadas de ensino; e) a relação educativa.

Segundo Libâneo, Santos e Saviani, [182] as teorias apresentam como características em comum:

a) acentuação do poder da razão, isto é, da atividade racional, científica, tecnológica, enquanto objeto de conhecimento que leva as pessoas a pensarem com autonomia e objetividade, contra todas as formas de ignorância e arbitrariedade; tendências correntes paradigmas Teorias da Educação;

b) conhecimentos e modos de ação, deduzidos de uma cultura universal objetiva, precisam ser comunicados às novas gerações e recriados em função da continuidade dessa cultura;

c) os seres humanos possuem uma natureza humana básica, postulando-se a partir daí direitos básicos universais;

_____
[179] LIBÂNEO; SANTOS; SAVIANI, 2005, p. 6.
[180] LIBÂNEO; SANTOS; SAVIANI, 2005, p. 04-05.
[181] LIBÂNEO; SANTOS; SAVIANI, 2005, p. 6.
[182] LIBÂNEO; SANTOS; SAVIANI, 2005, p. 21.

d) os educadores são representantes legítimos dessa cultura e cabe-lhes ajudar os educandos a internalizarem valores universais, tais como racionalidade, autoconsciência, autonomia, liberdade, seja pela intervenção pedagógica direta seja pelo esclarecimento de valores em âmbito pessoal.

Uma herança comum dessas teorias, vista pelos críticos como negativa, é que em nome da razão e da ciência se abafa o sentimento, a imaginação, a subjetividade e, até a liberdade, à medida que a razão se institui como instrumento de dominação sobre os seres humanos.

Nesse sentido, a questão problemática na racionalidade instrumental é a separação entre razão e sujeito, entre o mundo científico e tecnológico e o mundo da subjetividade. [183]

Para Libâneo, Santos e Saviani [184] algumas correntes modernas da educação buscam separar seus discursos face às transformações que marcam os dias atuais, o momento histórico presente tem recebido várias denominações, como: sociedade pós-moderna; pós-industrial; pós-mercantil; sociedade do conhecimento.

McLaren [185] indica três contribuições do pensamento pós-moderno para uma Pedagogia Crítica:

a) uma reavaliação dos paradigmas teóricos de referência que até hoje tem norteado a produção do conhecimento, especialmente o legado da tradição iluminista;

b) uma sistematização, uma ordenação, das explicações de fenômenos novos que surgem na sociedade: o espetáculo, o efêmero, o modismo, a cultura do consumo, a emergência de novos sujeitos sociais, etc.;

c) um mapeamento das transformações que vão ocorrendo no mundo contemporâneo (e que caracterizam a chamada ‘condição pós-moderna’) para aguçar a consciência dos que se propõem a manter-se dentro de um posicionamento crítico.

Senso comum é um saber que nasce da experiência quotidiana, da vida que o homem leva em sociedade.

_____
[183] LIBÂNEO; SANTOS; SAVIANI, 2005, p. 07.
[184] LIBÂNEO; SANTOS; SAVIANI, 2005.
[185] MCLAREN, 1993, p. 57.

É um saber informal, simples e superficial, que ocorre de uma forma espontânea, por meio do contato com outras pessoas, com as situações e com os objetos que nos rodeiam. [186]

É importante precisar que no século XVIII os filósofos iluministas propagavam a soberania da razão como paradigma do homem moderno. Mas Rousseau aparece contrastando essa visão de mundo.

Ele criticou o racionalismo por causa do processo que dele deriva: a desnaturalização do homem que se torna mais forte tanto com o ideal cientificista quanto pelo positivismo os quais postulam a supremacia da ciência.

Apenas a ciência é possuidora da verdade do homem, sem a qual ele não pode alcançar a plenitude do saber. Qualquer outra fonte de saber seja filosófica ou teológica, por exemplo, é terminantemente desconsiderada. [187]

O Iluminismo surgiu na França do século XVII e propunha o domínio do pensamento racional sobre o teocentrismo (Deus no centro de todas as explicações) que predominava na Europa desde a época Medieval.

De acordo com os filósofos iluministas, esta forma de pensamento tinha o propósito de jogar luzes nas trevas em que se encontrava grande parte da humanidade. Fizeram também uma forte crítica ao absolutismo ao defenderem a liberdade econômica, política e social.

> É o desenvolvimento da psicologia experimental, em fins do século XIX, que fornece à educação a sua primeira base científica. A psicologia experimental se inspira em trabalhos de psicofísica experimental dedicados à percepção, à sensação e ao influxo nervoso, realizados por Weber, Helmholtz, Fechner e Wundt, entre outros. Todos esses trabalhos têm por fim estabelecer uma correlação entre os processos psicológicos e mecanismos físicos, corporais, materiais, neurológicos ou outros. [188]

É impossível falar em psicologia da educação sem lembrar os testes, pois eles ocuparam lugar importante no trabalho dos psicólogos profissionais e boa parte dos trabalhos de pesquisa da primeira metade do século XX consistiu em elaborar provas tão confiáveis quanto possível para medir as aptidões das crianças, seus conhecimentos, seu desenvolvimento, seu temperamento. [189]

_____

[186] DOCIO *et al*., 2009, p. 11.
[187] NOGUEIRA, 2012, p. 28.
[188] TARDIF, 2010, p. 360.
[189] PLAISANCE; VERGNAUD, 2003, p. 63.

As tecnologias não são [mais] simples ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa.

Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia, como no caso da Internet. Segue-se uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (forças produtivas). [190]

Na emergência de um novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias de informação, mais flexíveis e poderosas, a informação, embora tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo. [191]

Centros de produção, criação e compartilhamento cultural (e de acesso à rede) devem estar integrados a associações comunitárias, centros religiosos, igrejas etc. [192]

No campo da ciência da informação, Marteleto situa a escola como um um *locus* privilegiado para o estudo das práticas informacionais e para uma visão da institucionalização e funcionamento de nosso mundo cultural. [193]

Aa comunicação e a interação pessoais, o acesso e a troca de informações que podem levar à mudança [e] à possibilidade, enfim, de reflexão, são fatores que distinguem o campo pedagógico de outros espaços de produção e uso da informação. [193]

No campo científico da informação, é possível abordar o professor como ‘agente social’ no processo de ‘transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam’. [194]

> Está acontecendo um ingresso ativo do fenômeno técnico na construção cognitiva da realidade. Doravante, nossas formas de saber terão um ingrediente derivado da parceria cognitiva com as máquinas, que possibilitam modos de conhecer anteriormente inexistentes. [195]

---

[190] CASTELLS, 1999, p. 50-51.
[191] CASTELLS, 1999, p. 89.
[192] LAZARTE, 2000, p. 48.
[193] MARTELETO, 1995, p. 72.
[193] MARTELETO, 1995, p. 79.
[194] WERSIG; NEVELING, 1975, citados por FREIRE, 2004.
[195] ASSMANN, 2000, p. 23.

E necessário que os professores tenham, em sua prática, um maior contato com as bibliotecas, para estarem mais preparados no momento do incentivo aos alunos, bem como levar as crianças frequentemente ao espaço bibliotecário também é função primordial deste professor, assim como propor, junto aos bibliotecários da escola, atividades [educacionais] regulares em tal ambiente. [196]

O aumento da indigência decorre da luta pelo desenvolvimento do capitalismo e a miséria, no capitalismo, é explicada, dentre outros fatores, pela luta intrínseca da burguesia, classe específica do modo de produção capitalista.

> Nas mesmas relações nas quais se produz a riqueza, também se produz a miséria; que, nas mesmas relações nas quais há desenvolvimento das forças produtivas, há uma força produtora de repressão. [197]

No receituário neoliberal, o assistencialismo ocupa um papel importante. Ele suaviza os impactos sociais do modelo, permitindo que se acentuem os processos de produção da desigualdade enquanto os mais pobres se beneficiam de políticas compensatórias, isto é, políticas que não os retiram de sua condição de pobreza, mas que aliviam seu sofrimento.

Se essas políticas acabarem, eles voltam à condição anterior, murcha o comércio local, todos saem perdendo, os conflitos recrudescem, os canais institucionais da democracia não serão capazes de processar os conflitos. [198]

No Brasil dos anos 1950, 1960, 1970 havia sinergia entre o investimento público comandado pelas estatais, e o privado. O neoliberalismo, porém, deixou isso escapar, perdendo a oportunidade de criar grupos nacionais comprometidos com o desenvolvimento do país. [199]

Trata-se na verdade de buscar que se estabeleça um novo pacto social. Um acordo entre todos para garantir um padrão mínimo de civilidade em nossa vida em sociedade, garantir direitos básicos, estimular a vida associativa, ampliar e fortalecer os espaços públicos. [200]

As instituições, as políticas distributivas ativas e o grau de desenvolvimento das forças produtivas, bem como sua articulação com os mercados de trabalho, delimitam as possibilidades de geração de emprego e renda, e também as possibilidades de mudanças no perfil distributivo nas sociedades contemporâneas. [201]

---

[196] MOURA, 2006, p. 58.
[197] MARX, 1976 *apud* PINO, 2002, p. 69.
[198] BAVA, 2009b, p. 3.
[199] BELLUZZO, 2009, p. 5.

A partir de 1997 esse fenômeno não foi mais observado, de forma que a taxa de desemprego passou a aumentar. Essas modificações na estrutura da economia sugere ‘uma mudança na estrutura da demanda por qualificação da mão-de-obra, inadequação da demanda à oferta de qualificação e aumento da taxa de desemprego de longo prazo’. [202]

> O novo contexto de reestruturação produtiva, sob a hegemonia da forma toyotista de organização da produção: ‘cria a necessidade do trabalhador ‘polivalente’, ‘multifuncional’ e ‘qualificado’, pois o capital – ao menos no plano do discurso – passa a valorizar os conhecimentos não vinculados ao trabalho prescrito, tal como ocorria sob o fordismo’. [203]

O toyotismo é um estágio superior de racionalização do trabalho que não rompe, a rigor, com a lógica do taylorismo e fordismo. No campo da gestão da força de trabalho, o toyotismo realiza um salto qualitativo na ‘captura’ da subjetividade do trabalho pelo capital, se distinguindo do taylorismo e fordismo por promover uma via original de racionalização do trabalho.

Entretanto, cabe salientar que o toyotismo é meramente uma inovação organizacional da produção capitalista sob a grande indústria, não representando, portanto, uma nova forma produtiva propriamente dita.

O toyotismo tende a mesclar-se, em maior ou menor proporção, com outras vias de racionalização do trabalho, capazes de dar maior eficácia à lógica da flexibilidade. Apesar disso, ele não deixa de ser o ‘momento predominante’ do novo processo produtivo, impondo, articulando e constituindo as novas qualificações. [204]

Essa mudança poderia ser sintetizada como perda de importância das habilidades manuais em favor das habilidades cognitivas (leitura e interpretação de dados formalizados; lógica funcional e sistêmica; abstração; dedução estatística; expressão oral, escrita e visual) e comportamentais (responsabilidade, lealdade e comprometimento; capacidade de argumentação; capacidade para o trabalho em equipe; capacidade de iniciativa e autonomia; habilidade para negociação).

Essas novas qualificações poderiam ser organizadas em três grandes grupos: novos conhecimentos práticos e teóricos, capacidade de abstração, decisão e comunicação, e qualidades relativas à responsabilidade, atenção e interesse pelo trabalho. [205]

---

[200] BAVA, 2009b, p. 3.
[201] BORGES NETO, 2007, p. 8.
[202] NERY; CAMARGO; REIS, 2000, p.1.
[203] BATISTA, 2003, p. 5.
[204] ALVES, 2007, p. 2.

> O apelo à empregabilidade, e seu uso numa neo-teoria do capital humano cujo conteúdo tem-se metamorfoseado com as novas condições de acumulação do capitalismo globalizado, a tese da empregabilidade recupera a concepção individualista da teoria do capital humano, só que acaba com o nexo que aquela estabelecia entre o desenvolvimento do capital humano individual e o capital humano social: as possibilidades de inserção de um indivíduo no mercado dependem (potencialmente) da posse de um conjunto de saberes, competências e credenciais que o habilitam para a competição pelos empregos disponíveis (a educação é, de fato, um investimento em capital humano individual); só que o desenvolvimento econômico da sociedade não depende hoje de uma maior e melhor integração de todos à vida produtiva (a educação não é, em tal sentido, um investimento em capital humano social). [206]

Por um lado, ele traduz a exigência das novas qualificações para o mundo do trabalho, e por outro lado, tende a ocultar (e estamos diante de uma operação ideológica!) que seu substrato estrutural organizacional, o toyotismo, possui como lógica interna a 'produção enxuta' e uma dinâmica social de exclusão que perpassa o mundo do trabalho. [207]

É dessa forma que o pensamento hegemônico opera no sentido de 'atribuir aos indivíduos, e apenas a eles, a 'culpa' pelo fracasso na sua inserção profissional, demonstrando o poderoso recurso da psicologia do neoliberalismo de culpabilizar as vítimas'. [208]

A sociedade do conhecimento surge na era Pós-Industrial e se caracteriza pelas marcantes e aceleradas inovações das tecnologias, sobretudo, as digitais, que exigem das pessoas capacidade de assimilar e converter o fluxo contínuo de informação em conhecimento. [209]

A implantação de uma sólida plataforma de telecomunicações, na qual possam difundir-se e florescer as aplicações em áreas de alto conteúdo e retorno social, como educação, saúde, meio ambiente, agricultura, indústria e comércio.

Requer a instalação e o fortalecimento de adequada infraestrutura de escolas, bibliotecas e laboratórios, a fim de que uma nova geração de brasileiros se prepare para o futuro. [210]

Uma sociedade ao mergulhar na onda das novas tecnologias, delas deve se apropriar sob o risco de ficar à margem do desenvolvimento mundial e 'a educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado'. [211]

_____

[205] TEIXEIRA, 1998, p. 177-178.
[206] GENTILI, 2002, p. 53-54.
[207] ALVES, 2007, p. 1.
[208] ALVES, 2007, p. 8.
[209] ROCHA *et al*, 2007, p. 1.

No campo educacional dos países em desenvolvimento, as decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática, implicam também riscos e desafios.

Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção a educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade.

As novas tecnologias de informação e comunicação tornam-se, hoje, parte de um vasto instrumental historicamente mobilizado para a educação e aprendizagem. Cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento. [212]

No paradigma informacional, coloca-se que os meios de inserção econômica e social estão relacionados ao acesso às informações e produção de novos conhecimentos, já que o capitalismo estaria se transfigurando ao incorporar a dimensão da cultura (conhecimento) ao processo de produção e até mesmo ao fazer dela o motor de acumulação. [213]

Ao lado desta Sociedade da Informação, há, sem dúvida, uma outra, a Sociedade da Desinformação, que pouco é retratada, porque aquela esconde esta, ou esta não é objeto de desejo da Ciência da Informação. Ao tratarmos da primeira, sem desviarmos o olhar para a 'outra' construímos um discurso vazio de sentidos. [214]

A tecnologia não é neutra, ela condiciona ou restringe, tendo em vista que 'de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades'. [215]

> A tecnologia que liberta e alarga os horizontes do homem, é a mesma que o aprisiona e excluí, pois o seu uso, ainda é predominantemente determinado pela vontade política de grupos dominantes. [216]

Afirmam Gonçalves e Oliveira [217] que 'a inclusão se dá através da educação e da consciência crítica, pois se considera que do ponto de vista do avanço do conhecimento, sua apropriação social é que vai caracterizar o desenvolvimento em toda sua extensão'.

_____

[210] MIRANDA, 2000, p. 78.
[211] TAKAHASHI, 2000 *apud* BAPTISTA, 2009, p. 10.
[212] WERTHEIN, 2000, p. 7.
[213] SANTOS, 2003, p. 10 *apud* MIRANDA, 2005, p. 16.
[214] GONÇALVES; OLIVEIRA, 2009, p. 43.
[215] LÉVY, 1999, p. 26.
[216] GONÇALVES; OLIVEIRA, 2009, p. 48.

> Assim como a fala, a escrita e a imprensa foram tecnologias intelectuais revolucionárias, os computadores, e agora a internet, são as novas tecnologias da inteligência a que o saber dos nossos dias está inexoravelmente ligado. [218]

A maioria das competências que uma pessoa adquire no início da sua formação profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira. Outra constatação importante do autor refere-se às tecnologias intelectuais que 'amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas'. [219]

'Uma das dificuldades mais duradouras em torno da questão de tecnologia e educação é que muitas pessoas pensam em tecnologia em primeiro lugar e depois em educação'. [220]

Exclusão digital é a expressão utilizada costumeiramente para identificar a falta de acesso a uma série de dimensões. Ao passo que quando uma dentre as várias dimensões são disponibilizadas aos indivíduos, caracteriza-se um processo de inclusão digital, que será completo idealmente quando todas as dimensões tiverem sido contempladas. [221]

Se a inclusão digital é uma necessidade inerente desse século, então isso significa que o 'cidadão' do século XXI, entre outras coisas, deve considerar esse novo fator de cidadania, que é a inclusão digital. E que constitui uma questão ética oferecer essa oportunidade a todos, ou seja, o indivíduo tem o direito à inclusão digital, e o incluído tem o dever de reconhecer que esse direito deve ser estendido a todos.

Dessa forma, inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TICs e ao acesso à informação disponível nas redes, especialmente aquela que fará diferença para a sua vida e para a comunidade na qual está inserido. [222]

As ações da inclusão digital buscam difundir o sucesso obtido na tecnologia de ponta pelos mais desfavorecidos. O analfabetismo digital, ao afetar a capacidade de aprendizado, a conectividade e a disseminação de informações, gera consequências virtualmente em todos os campos da vida do indivíduo.

O acesso à tecnologia digital pode se dar em várias instancias: nos lares, no trabalho, nos negócios, nas escolas, nos serviços públicos, em geral etc.

---

[217] GONÇALVES; OLIVEIRA, 2009, p. 49.
[218] FRANCO, 1997, p. 14.
[219] LEVY, 1999, p. 157.
[220] DWYER, 2007, p. 1311.
[221] MIRANDA, 2005, p. 19.
[222] SILVA *et al,* 2005, p. 32.

A inclusão digital é cada vez mais parceira da cidadania e da inclusão social, ela está presente do apertar do voto das urnas eletrônicas ao uso dos cartões do Bolsa-Família (inclusão e redistribuição privada). [223]

A exclusão digital está relacionada às condições de vida do indivíduo, no geral. São as iniciativas de inclusão digital, que atualmente permitem que haja exceções, isto é, de que parcelas marginalizadas da população tenham acesso à tecnologia.

A exclusão digital pode ser considerada uma faceta da exclusão social, numa sociedade da informação.

E se essa possui diversas combinações, as políticas públicas de inclusão digital também devem ser pertinentes à realidade dos excluídos digitais e numa situação ideal, permitir a eles ultrapassarem as amarras destas realidades. [224]

A informática acompanha o desenvolvimento político e social neoliberal, em que a desregulamentação, descentralização e privatização implantadas pelas políticas neoliberais exigem um indivíduo mais competitivo, comunicativo, flexível, atualizado. [225]

O entendimento da tecnologia passa por sua inserção na sociedade capitalista, do mesmo modo como se processa a chamada revolução informacional.

As mudanças na produção, circulação e consumo da informação são um dos elementos que sustentam o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC´s). A informática é o carro-chefe dessas transformações, pois a vedete dessa revolução é o computador. [226]

A restrição da participação da sociedade civil, pois se constituía em ameaça, principalmente com as ideias socialistas; uma mudança do discurso da democracia pelo discurso da competitividade, essa mudança foi mais acentuada a partir dos anos 90 com a implantação do modelo neoliberal a partir de Collor e Cardoso, e a predominância do governo da intelligentsia, da vanguarda competente, ao invés do debate coletivo, crítico e criador.

_____

[223] NERI *et al*, 2005, p. 13.
[224] MIRANDA, 2005, p. 32.
[225] FRIGOTTO, 2000 *apud* BARRA, 2007, p. 79.
[226] BARRA, 2007, p. 24.
[227] MORAES, 2000, 2002a, 2006a, 2006b *apud* BARRA, 2007, p. 84.

A preocupação com a educação volta-se para o sentido de entendê-la como ‘definidora da competitividade entre as nações’ e por se constituir numa condição de empregabilidade em períodos de crise econômica’. [228]

O ensino constitui uma aposta estratégica, tanto para melhorar a competitividade das empresas e do país, como para aumentar a coesão social. [229]

Holístico é o espaço de encontro de tudo o que a mente humana separa e separou através dos tempos; Holístico é o encontro do novo com o antigo, do convencional e não convencional; Holístico é a descoberta da natureza, da vida, da consciência. [230]

A educação holística, como a abordagem das coisas em geral tem um aspecto de síntese. Foi Rousseau quem primeiro fez um apelo para a educação dos sentimentos. Depois dele, muitos outros enfatizaram o aprendizado através do fazer.

As escolas de Steiner e Waldorf enfatizaram o desenvolvimento da intuição e daquilo que agora denominamos de educação transpessoal.

> A educação holística deseja reunir todas essas vozes, pois pretende dedicar-se a pessoa como um todo: corpo, sentimentos, intelecto e espírito. Entretanto, além do ser holístico no sentido de educar a pessoa como um todo, penso que deveria ser holística também sobre outros aspectos como: a busca de uma integração de conhecimento, de uma orientação voltada à integração cultural, de uma visão planetária das coisas, de um equilíbrio entre teoria e prática, da consideração de futuro, juntamente com o passado e o presente. [232]

A educação holística tem por objetivo o desenvolvimento dos potenciais intelectuais, emocionais, sociais, físicos, artísticos, criativos e espirituais de uma pessoa**.**

Na educação, deseja criar indivíduos ‘completos’, que sejam bem equilibrados em sua visão da vida e em sua compreensão pessoal de si mesmos em relação ao mundo. [233]

_____

[228] SANTOS e ANDRIOLI, 2005, p. 8.
[229] KOVACS; MONIZ, 2001, p. 18.
[230] WEILL, 2000 p.116.
[232] OLBRZYMEK, Marilda Regiani. *O Despertar da Intereireza: recriando o ser, o saber e o fazer.* Blumenau: Editora da Asselvi/Nova Letra, 2001, p. 31.
[233] https://www.significados.com.br/visao-holistica/.

A concepção de educação sob uma perspectiva holística propõe ressignificar não só a escola enquanto instituição de ensino como também todos os atores que fazem parte desse conjunto; uma vez que, para o holismo, um fenômeno só pode ser analisado e, portanto, compreendido a partir da perspectiva global acerca das interações que o definem e caracterizam.

Portanto, uma instituição como a escola e os processos educativos que nela se realizam não podem ser compreendidos apenas pela soma dos elementos que a compõe (alunos, professores, pais, funcionários, coordenação, direção etc.), mais sim pela forma como esse corpo se articula e se relaciona.

Dessa forma, a Educação Holística visa contribuir para a Educação formal lançando bases para privilegiar outros referenciais de educação, mais preocupados com a formação do cidadão, protagonista em questões sociais e ambientais no seu entorno. A Educação Holística pode contribuir enfim, para a ampliação dos espaços de participação na escola. [234]

A metodologia holística busca explorar todas as esferas de conhecimento dos indivíduos, ou seja, ensinar as matérias básicas não é suficiente para formas cidadãos críticos. É necessário se aprofundar e despertar o máximo potencial de cada um, dando significado para tudo aquilo é ensinado.

Portanto, são explorados em cada indivíduo aspectos: Emocionais; Psicológicos; Físicos; Intelectuais.

Enquanto que, na educação tradicional apenas o intelectual é explorado, na educação holística busca-se correlacionar as matérias ensinadas para dar sentido no aprendizado e despertar os pontos fortes de cada um. [235]

Segundo Tavares, [236] tudo o que há na natureza, seja o homem, um minúsculo inseto, uma molécula, ou grandiosas galáxias, são considerados todos em relação as suas partes constituintes, mas são também partes de todos maiores. Tudo está interligado, numa totalidade harmônica e funcional.

O holismo revela uma visão global, que conduz o homem a uma nova forma de pensar, uma nova visão de mundo, que lhe possibilita perceber com todos os sentidos, a unicidade de si mesmo e de tudo que o cerca.

_____

[234]Educação holística. https://www.infoescola.com/pedagogia/educacao-holistica/>. Acesso em: 25.05.2022.
[235] Entenda o que é educação holística. https://www.maplebearvinhedo.com.br/noticias/entenda-o-que-e-educacao-holistica/> Acesso em: 25.05.2022.
[236] TAVARES, 1994.